

PATRIMÔNIO VAI A ESCOLA: O CASO DE REPRESENTAÇÕES DA CHARQUEADA SANTA RITA, PELOTAS, RS

VALENTINA TOALDO BRUM¹; LUÍSA MOSSMANN²; PEDRO DA SILVA STIGGER³; LIGIA MARIA CHIARELLI⁴; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA⁵

¹UFPel – valentinatbrum@hotmail.com

²UFPel – luisa.mossmann@hotmail.com

³UFPel – pedrostigger@gmail.com

⁴UFPel – biloca.ufpel@gmail.com

⁵UFPel – adribord@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho registra uma reflexão sobre uma ação extensionista dentro da temática educação, a qual aborda o patrimônio histórico relacionado às charqueadas pelotenses, mais especificamente à Charqueada Santa Rita, localizada na cidade de Pelotas (RS). Esta ação, configurada como uma oficina, foi promovida no âmbito da disciplina Extensão, Universidade e Sociedade, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb/UFPel), junto ao grupo GEGRADI (Grupo de Estudos para o Ensino/Aprendizagem de Gráfica Digital), também pertencente a esta faculdade.

Foram aplicadas atividades de caráter teórico e prático, algumas delas desenvolvidas em atividades de pesquisa, registrados em Schneid et al. (2015) e outras geradas durante a disciplina em questão, particularmente para esta ação extensionista. De acordo com Serrano (2000), a extensão universitária é uma experiência na sociedade alicerçada numa troca de saberes, popular e acadêmico. O confronto entre estes saberes provoca a construção de conhecimento. Nesta perspectiva, e aliando interesses acadêmicos de arquitetura, da área de tecnologias de representação, teve-se o propósito de abordar o tema de educação patrimonial de maneira lúdica e imersiva, buscando explorar o potencial de tais tecnologias. Objetivou-se assim torná-lo mais atrativo e auxiliar o aprendizado de alunos da rede pública de ensino da cidade de Pelotas, entorno imediato da FAUrb/UFPel.

2. DESENVOLVIMENTO

Foram delimitadas as seguintes etapas de trabalho:

1. Etapa de Revisão Bibliográfica: relativa ao tema histórico das charqueadas pelotenses, em especial à Santa Rita, apoiando-se em Gutierrez, Damé e Santos (2006) e no material disponível no próprio site da Charqueada Santa Rita (charqueadasantarita.com.br).
2. Etapa de diálogo entre as instituições a serem envolvidas: realização do contato inicial com a instituição de ensino na qual a ação foi oferecida e com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SMED).
3. Etapa de estruturação didática: preparação de material didático para apresentação do tema durante a ação, resgate e adequação das atividades existentes relacionadas à Charqueada Santa Rita.
4. Etapa de aplicação da oficina: realizada junto à instituição de ensino selecionada,

5. Etapa de análise: discussão entre os integrantes da ação sobre os resultados da atividade
6. Etapa de apresentação: difusão dos resultados na disciplina Extensão, Universidade e Sociedade.

A coordenação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luciana de Araújo mostrou interesse em participar da ação proposta e contribuiu para a delimitação do grupo para o qual a oficina foi oferecida. Este grupo foi composto pelos alunos do 4º ano, os quais já estavam familiarizados com a história da cidade de Pelotas. Tendo em vista a faixa etária dos alunos foram preparados um material teórico e duas atividades práticas.

A oficina, realizada no dia 08 de agosto de 2017, teve início com a apresentação de uma introdução teórica abordando o tema das charqueadas, sua importância para a formação da cidade de Pelotas e o contexto da Charqueada Santa Rita (GUTIERREZ, DAMÉ e SANTOS, 2006). Na sequência, deu-se início às atividades práticas: a primeira envolvendo a visualização de um modelo tridimensional da Charqueada Santa Rita em Realidade Aumentada¹ através de dispositivos móveis; e a segunda, de confecção de maquetes físicas, pelos alunos, a partir de uma planificação em papel desta charqueada. Ao final, realizou-se uma roda de conversa, registrada por meio de vídeo, quando os alunos expuseram suas opiniões, relataram quais conhecimentos foram acrescentados com a ação, além da sugestão de ações futuras.



Figura 01: Aplicação de atividades práticas durante oficina na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luciana de Araújo.

Fonte: Autores

3. RESULTADOS

A ação foi muito bem recebida pelos alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luciana de Araújo. Houve curiosidade e participação por parte das crianças durante os momentos teóricos e práticos, não hesitando em contribuir e tirar dúvidas a respeito das atividades apresentadas, atingindo o objetivo central de que houvesse interação e interesse pelo tema.

Considera-se que a ação foi relevante pois proporcionou a imersão dos alunos em um momento lúdico e de aprendizagem, e ainda acrescentando aspectos positivos inesperados. Um destes aspectos que pode ser citado é a capacidade criativa dos alunos, visto que durante a confecção dos modelos físicos cada um se utilizou da própria imaginação e repertório para adicionar elementos às suas maquetes, como: chaminés, varais de charque, muros,

¹ Realidade Aumentada (RA) é uma técnica que possibilita a inserção de objetos virtuais na realidade concreta, tendo-se a sensação de presença e proximidade com tais objetos (KIRNER e TORI, 2006).

representação da planta baixa, de caminhos, pisos, elementos paisagísticos e abertura de vãos.

O uso da tecnologia de realidade aumentada foi importante para a visualização espacial da edificação, entretanto não despertou tanto interesse quanto as maquetes físicas. A maioria das crianças já estava familiarizada com esta tecnologia. Por este motivo, acredita-se que foi menos significativa e provocou menos interação que a possibilidade de construir concretamente a maquete da Charqueada.

Os materiais teóricos elaborados, os quais ainda não haviam sido utilizados, se mostraram adequados à aplicação da oficina. As atividades práticas de planificação elaboradas por Schneid et al. (2015) foram aperfeiçoadas. Houve a retirada de elementos pequenos e de difícil manuseio para facilitar a montagem pelo público infantil. Tanto este material físico quanto o teórico foram disponibilizados para a instituição de ensino com o intuito de dar continuidade a este tipo de ação envolvendo o patrimônio. A equipe docente da escola não foi instrumentalizada a utilizar a atividade envolvendo realidade aumentada, visto que não dispõe de dispositivos móveis que permitam tal finalidade.

4. AVALIAÇÃO

A experiência de oferecer esta oficina proporcionou uma troca entre as crianças e o grupo, tendo consolidado o conhecimento sobre a história e arquitetura das Charqueadas pelotenses. Neste sentido, a frase “ensinar é aprender duas vezes”, do escritor francês Joseph Joubert, ilustra e justifica a ação extensionista.

Percebeu-se que a maneira como os conteúdos são abordados reflete diretamente no desempenho e interesse dos alunos. Por isto destaca-se a importância de acrescentar aspectos lúdicos ao ensino em sala de aula.

Esta ação exigiu do grupo a interação e comunicação com a comunidade, atividades pouco exploradas em sala de aula, mas necessárias e recorrentes à prática de Arquitetura e Urbanismo. Desta forma, tem-se a participação em atividades de extensão como uma das principais modalidades que proporciona estes momentos durante a formação.

A reação das crianças, de acrescentar elementos às maquetes físicas, sugere uma crítica à aplicação da atividade que considerou somente a edificação isolada de seu entorno. Este retorno atuou como contribuição para possíveis trabalhos futuros, e remete a Serrano (2000) quando afirma que o confronto entre a visão da comunidade e o meio acadêmico produzem conhecimento. Além disto, a consideração constitui-se como um aprendizado importante à área da Arquitetura, visto que uma edificação nunca pode estar dissociada de seu entorno.

Outro indicador importante é a sensibilização dos alunos à temática da valorização do patrimônio e da história da cidade de Pelotas, revelada pelas sugestões quando perguntados sobre propostas de novas atividades, os quais indicaram ações envolvendo edificações históricas, como o Mercado Público, a Biblioteca Pública Municipal e as Charqueadas São João e Boa Vista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUTIERREZ, E. J. B.; DAMÉ, G.; SANTOS, R. **Vamos conhecer um pouco mais de história.** Jogo didático. Pelotas. UFPel, 2006.

KIRNER, Claudio. TORI, Romero. Fundamentos de Realidade Aumentada. In: TORI, Romero. KIRNER, Claudio. SISCOUTTO, Robson. **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Porto Alegre: Editora SBC, 2006. Capítulo 2, p. 22– 38.

SCHNEID, G.; BORDA, A.B.A.S.; VECCHIA, L. F. D.; BORGES, L. F.; PERONTI, G. Geometrias e Representações de um Patrimônio Arquitetônico: as Charqueadas Pelotenses. **Geometrias & Graphica 2015**. Lisboa:Universidade Lusíada de Lisboa, 2015.

SERRANO, Rossana Maria Souto. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/_discussao/artigos/conceitos_de_extensoao_universitaria.pdf. Acesso em: 13 maio 2017.

Site Charqueada Santa Rita. Disponível em: www.charqueadasantarita.com.br. Acesso em 26 de junho de 2017.